



## ELEIÇÕES 2024: Como as cooperativas podem participar?

Em outubro, os eleitores brasileiros irão às urnas para escolher prefeitos, vice-prefeitos e vereadores de 5.569 cidades do país. Para o cooperativismo, as eleições municipais são uma grande oportunidade para aumentar a representatividade do coop nas prefeituras e câmaras municipais, além de ampliar a cultura da representação institucional, ferramenta que faz o cooperativismo ser visto e lembrado nos espaços de decisão e na elaboração de políticas públicas. “Para o bom desenvolvimento das nossas cooperativas, é preciso ter um ambiente favorável em políticas públicas. Temos que começar a ver a política não como um espaço de poder e de influência, mas como uma forma de transformar a vida das pessoas e a vida das cooperativas, por meio de políticas públicas”, explica o coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB, Eduardo Queiroz. O primeiro turno está marcado para o dia 6 de outubro, e um eventual segundo turno, em casos de disputa acirrada em cidades com mais de 200 mil eleitores, deverá ocorrer no dia 27 de outubro. Até lá, o processo eleitoral tem muitas etapas e as cooperativas brasileiras precisam estar preparadas para fazer parte desse momento de

renovação política nos municípios e incluir o cooperativismo entre os temas prioritários das agendas dos candidatos a prefeituras e câmaras de vereadores. “As eleições municipais são um momento estratégico da nossa democracia. As pautas de costumes e de macroeconomia, que têm destaque nas eleições gerais, dão espaço para as pautas locais, em que a população realmente vê o impacto das políticas públicas no seu dia a dia, como saneamento, educação, saúde, segurança, infraestrutura. Por isso as eleições municipais são uma grande oportunidade para o cooperativismo, porque as cooperativas estão presentes e participam ativamente do desenvolvimento econômico e social das comunidades”, compara. Segundo Queiroz, a participação política muitas vezes é vista com receio ou como um tabu, por causa da quebra de confiança ou frustração gerada em algum momento por algum candidato ou partido político, mas é preciso reverter essa visão nas cooperativas e entre os cooperados. “Nós, do Sistema OCB, acreditamos que para criar esse novo ambiente em relação à política é preciso informação. Quando a gente entende o sistema político, por que os políticos estão ali e como eles podem transformar a realidade das nossas cooperativas para melhor, a gente começa a valorizar cada vez mais a importância da política”, destaca. Para garantir que o cooperativismo ganhe espaço no debate eleitoral e que os candidatos defendam os interesses das cooperativas, o Sistema OCB vai lançar conteúdos especiais para as Eleições 2024, entre eles dois documentos com diretrizes para a participação do coop no processo eleitoral: um com recomendações para a participação das cooperativas no pleito; e outro com propostas para que os candidatos coloquem as

cooperativas como parte central das estratégias de desenvolvimento sustentável, redução das desigualdades e inclusão financeira e produtiva. A cartilha Cooperativismo e Eleições será focada em boas práticas para a participação de cooperativas e cooperados nas eleições de forma íntegra, transparente e legítima. O Sistema OCB também vai disponibilizar materiais de comunicação para redes sociais e WhatsApp para promover o engajamento dos cooperados no processo eleitoral. Já a publicação Propostas para Cidades mais Cooperativas reunirá sugestões de como promover o cooperativismo como instrumento de desenvolvimento local e regional e de inclusão produtiva e financeira nas cidades brasileiras. A ideia é que o caderno de propostas seja entregue a candidatos de cada município para subsidiar programas de governo que favoreçam o desenvolvimento do coop. Os materiais fazem parte do Programa de Educação Política do Sistema OCB, iniciativa criada em 2022 em preparação para as eleições majoritárias daquele ano, e que se tornou permanente. “O programa vai muito além das eleições. Ele nasceu da necessidade de criarmos uma cultura de participação, engajamento e representação institucional do cooperativismo. O foco é aumentar a representatividade do coop nos espaços de poder, principalmente no âmbito do Poder Legislativo, mas também fomentar o debate. Cidadania, voto consciente e o papel das políticas públicas podem e devem estar no cotidiano das cooperativas, nos debates entre dirigentes e nos diversos espaços de discussão, como em comitês de jovens e mulheres”, explica Queiroz. Atualmente, o programa está em seu segundo ciclo, que vai até 2026. Até o momento, conta com a adesão de 21 Organizações Estaduais do Sistema

OCB. Todas as iniciativas seguem a diretriz nacional de ampliar a cultura da representação institucional do cooperativismo e aumentar a representatividade do coop no Poder Legislativo, mas cada entidade atua conforme a realidade e características locais, de acordo com as demandas das coops que representa. O principal instrumento de atuação política é o voto. Na democracia representativa, ele é a maior ferramenta para transformar a realidade ao nosso redor, e o cooperativismo deve estar atento a quem representa os interesses do setor. “O voto é um depósito de confiança que a gente dá aos políticos para que eles nos representem. Defendam os nossos valores, nossos propósitos, nossas causas. E no movimento cooperativista não é diferente, nosso voto deve ser em candidatos que vistam a camisa do cooperativismo brasileiro”, explica Eduardo Queiroz. É importante destacar que as cooperativas e organizações cooperativistas não podem indicar voto em candidatos determinados. A atuação deve ter foco na conscientização política e na transparência, com informações públicas sobre o histórico de candidatos que tenham compromisso com o cooperativismo, sem que haja distinção no tratamento de diferentes candidaturas. “A cooperativa precisa ter cuidado no processo eleitoral para que ela tenha uma ação legítima e íntegra. Na legislação cooperativista existe um princípio que trata da neutralidade das cooperativas. Na prática, a cooperativa não pode ter um lado partidário ou a preferência por um espectro político. Mas não se pode confundir a neutralidade política - que as cooperativas precisam obedecer - com inércia política. A política faz parte do nosso dia a dia. Todos os dias agentes públicos nos Três Poderes tomam decisões que afetam diretamente as cooperativas, então a gente precisa sim participar do processo eleitoral”, destaca o coordenador de Relações Governamentais do Sistema OCB.

Cinco recomendações do Sistema OCB para a participação de cooperativas e cooperados no processo eleitoral: 1 - Convidar candidatos para conversar sobre propostas que atendam a interesses das cooperativas; 2- Estabelecer diálogo com candidatos para que assumam compromissos compautas cooperativistas e as incluam em suas plataformas; 3- Pesquisar a trajetória de candidatos para avaliar como eles se posicionam em relação a políticas públicas que beneficiam ou afetam o cooperativismo; 4- Fomentar a conscientização política e busca por candidatos que levantem a bandeira do cooperativismo; 5- Promover a educação política com informação e eventos sobre representação, eleições, legislação e políticas públicas com impacto para o coop. A participação política de cooperativas é legítima e necessária para ampliar a representatividade do cooperativismo. No entanto, para garantir que as coops não sejam utilizadas para promoção de candidaturas ou partidos, a legislação obriga o afastamento de candidatos de cargos ocupados nas cooperativas, com devida antecedência. Os candidatos devem ficar atentos aos prazos de desincompatibilização, ou seja, de afastamento de suas funções para participação no pleito. O tempo varia de acordo com a função ocupada e o cargo ao qual concorrerá, seja prefeito e vice-prefeito ou vereador. As informações oficiais do calendário eleitoral são divulgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral. **Fonte:** Somos Cooperativismo/Sistema OCB



## UTI Neonatal da Unimed Petrópolis reúne histórias de superação

A história do pequeno Heitor de 4 meses é marcada pela perseverança, fé e cuidado. Nascido em 13 de outubro de 2023, ele foi um bebê muito aguardado e planejado pelos pais Thaís e Natanael Carvalho. Mas a gravidez de Thaís, que até então seguia normalmente, foi interrompida inesperadamente. Ela teve uma Pré-eclâmpsia e Síndrome de HELLP, fazendo com que o pequeno Heitor viesse ao mundo em um parto de emergência com apenas 31 semanas e pesando 1.050 kg. Neste momento o destino da família Carvalho se cruzou com o da Unimed Petrópolis. O pequeno Heitor passou 72 dias internados na UTI Neonatal pediátrica do hospital, onde recebeu a assistência e o carinho de uma equipe multidisciplinar, chefiada pelo coordenador médico Dr. Gustavo Benvenuti. “A história do Heitor é muito bonita, pois desde que ele deu entrada em nossa unidade ele já chegou vencedor. Foi muito emocionante ver a melhora dele a cada dia, a cada interação com a nossa equipe. Hoje ao vê-lo forte e recuperado sentimos muita gratidão e o sentimento de dever cumprido”, relembra o neonatologista. Para a mãe do pequeno Heitor, Thaís Carvalho, a assistência prestada pela equipe do Hospital, desde a emergência, centro cirúrgico até a UTI Neonatal foram fundamentais para a melhora do filho. “Eles foram muito acolhedores, quando a gente

soube que tinha que fazer o parto de emergência nós ficamos com muito medo. Mas obstetra de plantão e toda a equipe de enfermagem me acolheram, me senti muito segura. Já na UTI o Dr. Gustavo, todos os médicos, enfermeiros, eles foram anjos em nossas vidas. O Heitor passou por várias complicações, mas em todo momento me senti muito segura quanto o tratamento, mesmo nos momentos mais difíceis todos ficaram do meu lado.”, emociona-se Thaís. **UTI Neonatal do Hospital Unimed tem mais de 20 anos** A história do pequeno Heitor é vivenciada diariamente pelas equipes do Hospital Unimed Petrópolis. O presidente Dr. Cláudio Batista reforça que é um compromisso da gestão, manter a assistência de qualidade para mães e filhos que necessitem de internação na unidade. “Nossa UTI Neonatal foi inaugurada em 1999 e se consolidou como referência de unidade de tratamento intensivo para criança na rede privada, além disso, contamos com um Banco de Leite Humano certificado pelo Ministério da Saúde que nos respalda nessa rede de cuidado. Para nós é fundamental oferecermos um atendimento seguro e humanizado aos nossos pacientes”, disse. A UTI Neonatal pediátrica conta com 7 leitos para os clientes Unimed e a vice-presidente da Unimed Petrópolis, Dra. Rosane Klôh Banger anuncia que virão muitas novidades ao longo desse ano para o hospital. “Nós estamos com um projeto de implantação de uma sala de parto humanizada e maternidade para ampliar a assistência para todas as clientes do nosso hospital. Desde que assumimos a gestão, não medimos esforços para melhorarmos os nossos serviços e assim modernizarmos o nosso atendimento com mais segurança e qualidade”, finaliza. **Fonte:** Assessoria de Imprensa/Unimed Petrópolis



## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (AGO) E EXTRAORDINÁRIA (AGE)

#### COOPERATIVA DE MARICULTORES E MARICULTORAS RESSURGÊNCIA – COOPEMAR, CNPJ Nº 53.258.770/0001-03

O Presidente da COOPERATIVA DE MARICULTORES E MARICULTORAS RESSURGÊNCIA – COOPEMAR, inscrita no CPJ 53.258.770/0001-03, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca todos os 22 (vinte e dois) cooperados para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (AGO), e EXTRAORDINÁRIA (AGE), que se realizará no endereço Praça da Independência, nº 3B, Centro, Arraial do Cabo, estado do Rio de Janeiro, CEP 28.930-000, no dia 07 de março de 2024, às 18h em primeira convocação, com a presença de 2/3 dos cooperados; às 19h em segunda convocação, com a presença de metade mais um do número total de cooperados; às 20h e em terceira convocação, com a presença mínima de 10 (dez) cooperados, no mesmo dia e local. Ao término da Assembleia Geral Ordinária, dará início à Assembleia Geral Extraordinária seguindo, no mesmo local e com o mesmo quórum, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

#### **Pauta da AGO:**

- I. Prestação de Contas do exercício de 2023 compreendendo:
  - a) Relatório da Gestão;
  - b) Balanço Patrimonial;
  - c) Demonstração de Sobras ou Perdas e demais Demonstrativos;
  - d) Parecer do Conselho Fiscal;
  - e) Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas;
- II. Eleição de membros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
- III. Assuntos Gerais.

#### **Pauta da AGE:**

- I. Reforma do Estatuto Social.

*Arraial do Cabo, 23 de fevereiro de 2024.*

**EVANILDO AZEREDO SENA**  
PRESIDENTE DA COOPERATIVA

